

UM CAMINHO PARA UTILIZAÇÃO DAS NOVAS TÉCNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS SURDAS.

Bernardo Hennys Diniz Barbosa¹
Ailson Ramalho²

RESUMO

A compreensão da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte de pessoas ouvintes pode ser bem desafiadora, uma vez que maioria das pessoas não demonstram interesse em entender esse tipo de comunicação. No universo infantil, isso se torna muito mais complicado visto que, a nossa população não se encontra ilustrada nem preparada para essa convivência. Além disso a falta de uma linguagem para uma criança, acaba dificultando muito o desenvolvimento cognitivo da mesma. Basicamente, crianças que não desenvolvem linguagem acabam limitando seu raciocínio de pensar e descobri novos horizontes. O presente trabalho teve como objetivo realizar um levantamento de como a literatura infantil bilíngue pode ajudar ouvintes a entender LIBRAS e surdos no desenvolvimento cognitivo e aprendizagem do português. Foi realizada uma pesquisa exploratória na qual foram utilizados artigos e *sites*. Percebemos que, o português escrito é muito mais difícil e desafiador para um surdo do que a libras, para um ouvinte, pelo fato da escrita se basear em uma transcrição fonética. No entanto, o que realmente preocupa, é saber que a maioria das crianças surdas tem pais ouvintes, grande parte formadas por pessoas que até então não tinham nenhum conhecimento sobre a linguagem e a comunidade surda. Ficou evidenciado a existência de uma demanda latente e que precisamos nos aprofundar nesse estudo para tentar desenvolver um método e quem sabe aplicativos que incentivem a prática da leitura para crianças surdas.

PALAVRAS-CHAVE

Surdos. Linguagem. Literatura Infantil. Novas Mídias.

ABSTRACT

Understanding of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) by hearing people can be very challenging, since most people do not show an interest in understanding this type of communication. In the infant universe, this becomes much more complicated since, our population is not shown nor prepared for this coexistence. Moreover the lack of a language for a child, ends up hindering much the cognitive development of it. Basically, children who do not develop language end up limiting their reasoning of thinking and discovering new horizons. The present work had as objective to perform a survey of

¹Bacharel em Arte e Mídia formado pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: bernhennys@gmail.com

²Graduado em administração, especialista em marketing e mestre em desenvolvimento regional. Formação profissional com experiência em marketing, propaganda e publicidade, organização de eventos e produção executiva. Professor de nível superior, ministrando disciplinas ligadas a marketing, planejamento estratégico, comportamento do consumidor, propaganda e publicidade. ailsonramalho@gmail.com

how bilingual children's literature can help children listeners to understand LIBRAS and deaf children in the cognitive development and learning of Portuguese. An exploratory research was carried out in which articles and websites were used. It is evident that, written Portuguese is much more difficult and challenging for a deaf person than the pounds, for a listener. What is really worrying, however, is knowing that most deaf children have hearing parents, largely made up of people who had hitherto had no knowledge of language and the deaf community. It was evidenced that there is a latent demand and that we need to deepen in this study to try to develop a method and maybe applications that encourage the practice of reading for deaf children.

KEYWORDS

Deaf people. Language. Children's literature. New Media.

INTRODUÇÃO

É comum que ao nos depararmos com uma pessoa surda com a qual estejamos tentando nos comunicar e não saibamos LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) recorramos inicialmente as mímicas, ao passo que esta tentativa de comunicação possa não se mostrar exitosa, nossa segunda tática acaba sendo recorrer a comunicação escrita, afinal, temos base para acreditar que essa forma seria 100% efetiva, já que parte do material voltado para “acessibilidade” da comunidade surda é feita desta forma, como legendas e *closed caption*.

Entretanto precisamos levar em consideração que a escrita é uma transcrição da comunicação oral, o processo de leitura é basicamente um processo de decodificação de símbolos em sons e depois em sentido. É fato que existem surdos que sabem ler, é fato também que há ouvintes brasileiros que sabem japonês, é importante perceber que assim como ouvintes são capazes de “falar”, escrever e ler em outras línguas, o surdo também o é, o importante é perceber que a capacidade de aprender a nos comunicar em diversos idiomas não substitui a facilidade e necessidade de utilizarmos a nossa primeira língua (L1).

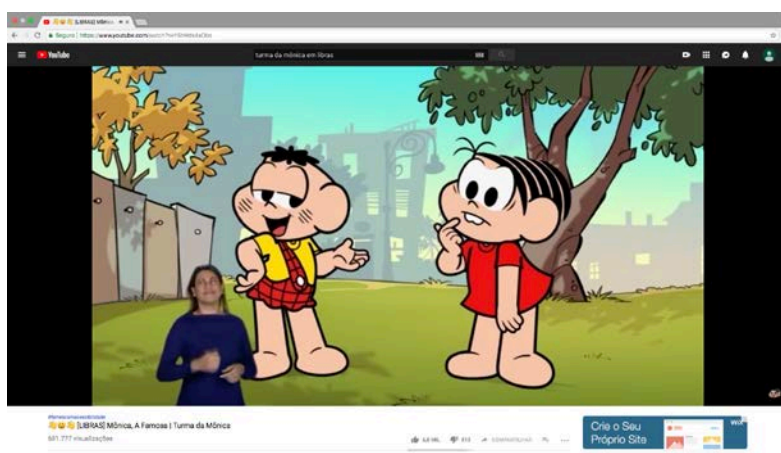
Na luta por respeito e reconhecimento da cultura surda e da linguagem de sinais como primeira língua, os movimentos da comunidade surda e seus incentivadores têm paralelamente batalhado pelo acesso às informações através dos meios de comunicação de massa. Essa batalha foi motivo de preocupação das grandes emissoras de TV no início deste século. Além da inclusão de intérpretes de Libras em parte da programação, as tecnologias das legendas – já presentes no cinema e no homevideo – e o *closed caption* – CC ou legenda oculta – podem ser considerados como as primeiras condições de possibilidade de acesso mediado pelos surdos à mídia massiva, principalmente a televisão. (LOPES; GOETTERT, 2015, p.362)

Muito é falado sobre inclusão, em relação aos surdos, o acesso dos mesmos ao que é produzido facilitará a comunicação com a sociedade, fazendo com que os ouvintes entendam que eles existem enquanto comunidade, e que detém sua própria cultura o torna-se relevante, que tenham acesso aos meios de comunicação, arte e educação em sua L1.

Os surdos sofrem também, uma imposição da cultura ouvinte. Para que exista convívio entre as culturas, não é necessário que os surdos pratiquem as mesmas ações que constituem a cultura ouvinte. Alguns surdos, inclusive, não têm conhecimento da cultura surda por não serem estimulados desde a infância, sendo parte de uma família que não tem o interesse nesse reconhecimento identitário. A partir disso, eles enxergam uma maneira mais fácil de inclusão social, abandonando o seu próprio reconhecimento cultural e dificultando o seu relacionamento com o mundo. (SANTOS; LIMA, 2016, p.07)

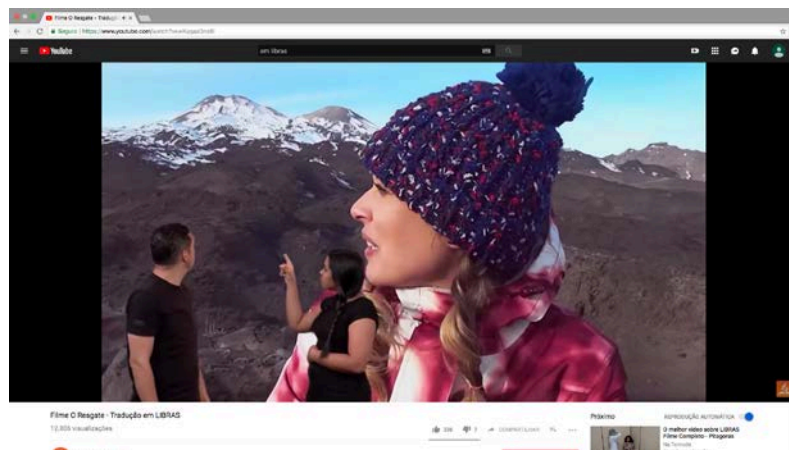
As novas mídias estão permitindo a rápida circulação e o fácil acesso de conteúdo suporte mais diversificado possibilitando sua inclusão através do acesso aos textos, áudios, vídeos, e tantos outros. As redes sociais por outro lado têm contribuído de forma importante nesse processo, onde cada vez mais percebe-se canais de *Youtube* e páginas do *Facebook* voltados para a comunidade surda, com materiais produzidos especificamente para esse público como também a tradução de materiais já existentes para a língua de sinais. As animações da turma da mônica tem versões traduzidas para libras no *Youtube*, até pouco tempo atrás, os materiais para surdos se limitavam ao closed caption, além disso temos alguns filmes que também podem ser assistidos com libras através da mesma plataforma.

Figura 1. Turma da mônica em Libras.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=YBtWdx4xObs>

Figura 2. Filme O Resgate em Libras.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=wKqqaaznaBI>

Além do mais os aplicativos para celular como o *Whatsapp* com suas ferramentas de gravação e envio de vídeos permitem que a comunidade surda se comunique em tempo real a qualquer distância de forma rápida fácil e barata, o que, há pouco tempo, só era possível para os ouvintes.

Hoje, não existem mais aparelhos apenas sonoros, como eram os telefones. Agora, os telefones – assim como o computador com acesso à internet e a TV digital – veiculam articulações entre imagens fotográficas, imagens em movimento, textos, audiovisuais, vídeos, “torpedos”, mensagens de Whatsapp, textos com emoticons ou sinais gráficos, tais como: :) =/ ;p =(:] –, hipertextos, etc.(GUIMARÃES, RIBAS, 2016, pg.185)

Todo esse desenvolvimento tecnológico está permitindo que cada vez mais os surdos consigam ser inseridos dentro do cotidiano da comunidade ouvinte, no entanto, os produtos escritos, como livro, jornais, revistas entre outros, estão ficando a parte dessa nova realidade. Esta pesquisa teve como objetivo tratar da possibilidade de utilizar novas tecnologias para incentivar a leitura e ensinar a aprendizagem do português através da literatura infantil, para o desenvolvimento bilíngue das nossas crianças, principalmente as surdas.

A partir do exposto desenvolvemos este estudo através de uma pesquisa aplicada e exploratória, que segundo Prodanov e Freitas (2013), é aquela que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, pois temos como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema

da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses e que através das mesmas sejam possíveis criar bases para inovar produtos que venha atender as necessidades da comunidade surda.

REALIDADE AUMENTADA E LITERATURA SURDA

Acreditamos que as pessoas que nasceram surdas têm mais dificuldade em aprender a ler do que os ouvintes afinal o processo de leitura é basicamente um processo de decodificação de símbolos em sons e depois em sentido. Os surdos aprendem o mundo de forma visual, e eles precisam de uma língua visuo-espacial, para significar a mensagem.

O bilinguismo é uma das mais importantes conquistas atuais da comunidade surda, estabelecida pela Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, esclarece que deve ser proporcionado, aos alunos surdos, um ensino bilíngue, que considere a Libras como a sua língua natural (L1), primeira língua, e a Língua Portuguesa como segunda língua (L2) para atender às necessidades desses sujeitos e possibilitar a aprendizagem da L2 na modalidade escrita, assim afirma PIMENTA(2015). O atual cenário de desenvolvimento cultural e tecnológico, nos permite compreender os processos comunicacionais dos surdos em interação através de diferentes modalidades, sinais(L1) e escrita(L2), com isso, o suporte das tecnologias digitais (TDs), adquire grande importância (LOPES, GOETER, 2015).

Logo, percebemos que ao lidar com crianças surdas é fundamental que recursos visuais sejam explorados das formas mais variadas possíveis, a fim de facilitar a compreensão e o aprendizado de novos assuntos, dando ênfase a utilização da sua L1 no processo de construção da mensagem.

A ideia é que ao unir a literatura tradicional através de livros impressos e da realidade aumentada deseja-se criar um novo campo de interpretações das obras literárias para crianças surdas, que até então sentem dificuldade em compreender de forma mais orgânica a literatura. Enquanto crianças ouvintes adquirem a linguagem de forma natural através das interações mãe-criança, crianças surdas que têm pais ouvintes o desenvolvimento da língua de forma natural acaba não ocorrendo.

Segundo Pereira(2014) 90% dos surdos são filhos de pais ouvintes que normalmente desconhecem a linguagem de sinais e em alguns casos ainda têm certo

preconceito com ela, isso se revela bastante preocupante quando nos damos conta que vários surdos só começam a desenvolver a linguagem na adolescência ou mesmo na fase adulta, o que acaba por prejudicar o desenvolvimento infantil. É de extrema importância que a criança surda seja exposta a língua de sinais.

[...] os sujeitos se constituem na linguagem e por ela e constroem a linguagem e a identidade nas relações com os outros. Segundo Souza (1994), ignorar a natureza social e dialógica do enunciado é apagar a profunda ligação existente entre a linguagem e a vida. Logo, é na prática social que as escolhas linguísticas de quem produz a linguagem são reguladas pelo outro, pelo grupo social e pela situação histórica vivenciada. No caso de algumas crianças surdas, a questão da privação da linguagem por um período da vida não pode ser desconsiderada, visto que um número significativo nasce em família de pessoas ouvintes que as significam como deficientes e desconhecem a língua de sinais. A concepção da surdez e da língua de sinais de forma positiva é fundante para construir uma educação de surdos. (MARTINS; ALBRES; SOUSA, 2015, pg.108)

A língua é de grande importância na formação da criança e já foi afirmado que “a linguagem está sempre presente no sujeito, até quando este não está se comunicando com outras pessoas; assim ela constitui o sujeito, a forma como este recorta e percebe o mundo e a si próprio” (DIZEU, CAPORALI. 2015). Estes também discorrem sobre como a linguagem da criança, desde o começo é essencialmente social e é desenvolvida através da interação social e das relações interpessoais. Podemos então perceber como a língua é importante para o desenvolvimento da linguagem e do pensamento subjetivo, “adquirindo a LIBRAS, ela [a criança] se tornará capaz de significar o mundo” (DIZEU, CAPORALI. 2015).

A experiência literária, tal como a compreendemos, se aproxima, em certa medida, do conceito de experiência, cujo empobrecimento preocupava Walter Benjamin (1994), em meados do século XX, e que Jorge Larrosa (2004), ao trazê-lo para as reflexões sobre a leitura nos dias de hoje, relaciona a um sujeito afetado pelo texto, que leva consigo as marcas inscritas pela experiência de ser, todo ele, atravessado pela palavra, mas não somente por ela. Trata-se, mais precisamente, da experiência estética literária, que envolve aquele que produz, mas também o que recebe, e que, segundo o Glossário Ceale, é a “soma da percepção/apreensão inicial de uma criação literária e das muitas reações (emocionais, intelectuais ou outras) que esta suscita” (CUNHA, 2014, pg.234).

A literatura infantil é mais do que mero entretenimento, assim como a linguagem, ela tem uma grande importância na formação cognitiva das crianças, ela precisa permitir a subjetivação da mensagem e incentivar o imaginário de forma lúdica

possibilitando o desenvolvimento criativo desta como ampliar sua compreensão de mundo. As obras infantis que respeitam seu público são aquelas cujos textos têm potencial para permitir ao leitor infantil possibilidade ampla de atribuição de sentidos àquilo que lê. (DAINESE, C. A.; GARBIN, T. R.; KINER, C. 2006).

há uma função social produto dos textos literários e que tal proposta só é conquistada pela relação texto-leitor, quando há um encontro singular do lido com a vida. Portanto, não esperamos que a leitura seja igual para todos ou atinja resultados corpóreos iguais, uma vez que, pelos signos literários há uma relação-acontecimento que é específica, e assim, de modo único, os desdobramentos também são singulares em cada sujeito. (JAUSS, apud MARTIS; OLIVEIRA, 2014, pg.1042)

Diante do exposto percebemos que o acesso da criança surda à literatura é de grande importância, podemos afirmar também que não só pelo acesso, mas sim afim de propiciar uma integração e uma apropriação da língua portuguesa. Novas tecnologias vêm surgindo cada dia mais, e com ela a possibilidade de permitir uma nova relação dos surdos com o mundo.

[...] constata-se a necessidade de promover a facilitação da aprendizagem da Língua Portuguesa escrita como segunda língua pelo aluno surdo, no ambiente da sala de recursos multifuncionais, sendo necessário, para isso, que este aluno seja usuário da sua língua natural e a tenha estruturalmente organizada – o que nem sempre acontece. (PIMENTA, 2015, pg.94)

Essa interação da criança de forma mais direta possível com a obra facilita o aprendizado, não somente do português, mas também como cria um maior domínio da própria Libras. O ler histórias para os surdos possibilita sim uma maior experiência com a língua seja ela a L1 seja ela a L2, no entanto o recontar a história gera um significado muito importante no sujeito, pois o ato de revisitar a história permite uma nova interpretação e um desenvolvimento criativo de fundamental importância nos primeiros anos de vida.

A literatura, no âmbito da educação escolar, favorece o uso da língua de sinais de modos variados: em práticas interlinguais de tradução de poemas de Libras para o português e do português para Libras; em práticas de uso dos recursos linguísticos e literários; em práticas literárias diversas que potencializam o entendimento de emoções e ideias complexas, desenvolvendo habilidades em fronteiras sociais e linguísticas; e em práticas de criação literária em língua de sinais que exploram a visualidade. (KARNOPP; BOSSE, 2018)

A retirada do interlocutor/tradutor da obra é de fundamental importância para uma experiência completa da leitura, evitando assim que a descodificação da mensagem e permitindo assim uma maior gama de interpretações através de uma “amplificação da percepção sensorial por meio de recursos computacionais”.

A função social da literatura só se faz manifesta na sua genuína possibilidade ali onde a experiência literária do leitor entra no horizonte de expectativas da prática de sua vida, pré-forma sua compreensão de mundo e com isso repercute também em suas formas de comportamento social. (ZIBERNMAN, 1984, pg.61)

Torna-se importante frisar que quando tratamos de literatura não estamos nos restringindo simplesmente a histórias, contos e semelhantes. Entendemos que a poesia tem uma função de grande importância no desenvolvimento cognitivo e linguístico do indivíduo. A poesia está carregada de significados que sobressaem o significante, que recriam e que reinventam palavras e frases se utilizando de analogias ou simplesmente dando forma para isto.

Assim como em outras línguas, a poesia em língua de sinais explora os recursos linguísticos para obter efeitos estéticos. A forma como os poemas são organizados, bem como os sentidos que se abrem a partir disso, fazem uma quebra com a forma que a linguagem é utilizada no cotidiano. Os poemas podem estar mais próximos ou mais distantes do uso que se faz com a língua de sinais no cotidiano, em geral, fazendo uma ruptura com a regularidade e tornando as formas linguísticas completamente criativas e novas. (KARNOPP; BOSSE, 2018, pg.125)

O que move essa busca é perceber que o simples contar a história não tem a capacidade de explorar toda as possibilidades e potencialidades que a interação direta com o leitor, as imagens dos próprios livros infantis estão carregados de significados, a estrutura do texto está repleto de intenções até mesmo a diagramação do livro detêm uma grande carga de mensagens a ser decodificada, ao passarmos a responsabilidade de tradução de toda esse conjunto de sentidos, estaríamos limitando a interpretação e a imaginação do leitor.

Neste tempo em que a contação para a criança oferece também exploração das imagens trazidas na obra, são os detalhes que aproximam o leitor surdo infantil e características que devem ser mais exploradas para pensar neste público e nesta especificidade literária. (MARTINS; OLIVEIRA, 2014, pg.1056)

O smartphone tem sido um grande aliado nas novas interações dos surdos, eles estão se apropriando de aplicativos e plataformas, ressignificando suas utilizações e permitindo um estilo de comunicação entre os mesmos. Ao passo que se apropriam, também criam plataformas próprias.

As possibilidades são inúmeras para novas utilizações os dispositivos atuais, assim com advento de novos dispositivos são recorrentes nos dias de hoje. E cada dia conseguimos realizar mais, com aparelhos cada vez menores e que requerem menos conhecimentos específicos para sua utilização.

Uma tecnologia bem atual e que está em grande evidencia atualmente, é a realidade aumentada que já foi definida como;

[...] a amplificação da percepção sensorial por meio de recursos computacionais. Assim, associando dados computacionais ao mundo real, a RA permite uma interface mais natural com dados e imagens geradas por computador. Um sistema de RA deve prover ao usuário condições de interagir com estes dados de forma natural. (DAINESE, C. A.; GARBIN, T. R.; KINER, C. 2006, pg.8)

Esta tecnologia já está sendo bem utilizada por editora, para desenvolvimento de livros mais chamativos comercialmente. *Le monde de montagnes* considerado o primeiro livro em realidade aumentada (PINA,2016), tem um projeto gráfico desenvolvido especialmente para o formato. O leitor tem acesso a uma nova camada de informação, com animações que interagem de forma interessante e muito bonita ao conteúdo impresso. Esse livro se destaca pela beleza e coerência com o universo da história.

Com intuito de adicionar conteúdo adicional a história, Camille Scherrer, autora do projeto citado acima, no mostra que a utilização de realidade aumentada junto com livros é bastante versátil e ainda há muito a ser explorado, acreditamos que esse é um bom exemplo a ser seguido no caminho da educação de crianças surdas.

Figura:3 *Le Monde Des Montagnes*



Fonte: <https://medium.com/historias-aumentadas/o-primeiro-livro-com-realidade-aumentada-1aca3054f15a>

Desta forma podemos pensar que existe uma gama de possibilidades a desenvolver uma metodologia/ferramenta que possa excluir o intermediário/tradutor da mensagem através da aplicabilidade da RA proporcionando à criança surda a leitura de obras literárias de forma autônoma, fomentando a criatividade e a subjetividade, trazendo a elas experiências mais lúdicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o levantamento e dados e análise de literatura específica, podemos avaliar, que a literatura é sim um meio que precisa ser explorado para maior desenvolvimento de crianças surdas. Também podemos perceber ao longo da pesquisa que a tradução simples e direta do material literário, tem grande valor no processo de aprendizado de crianças surdas, não somente fomentando o pensamento e compreensão de mundo, mas também como processo de aprendizagem do português além de propiciar uma maior apropriação da L1 da criança surda, no caso a Libras.

Os estudos levantados também nos fizeram entender que o ato de recontar uma história possibilita um entendimento maior das possibilidades de utilização da Libras, por parte das crianças, como também incentivam a abstração delas.

No entanto dentro das nossa análises, ficou evidenciado, que quando retiramos o interprete/tradutor e permitimos um acesso mais íntimo da criança com o livro físico, essa experiência, traz novas possibilidades de interpretação para o texto literário, ficou claro que se faz de grande importância que o acesso seja o mais direto possível, onde a tradução esteja presente mas que a interpretação seja vivenciada pelo leitor.

Dentro das possibilidades estudadas, percebemos que as novas tecnologias podem permitir essa interação, smartphones e tablets, permitem um novo meio de interação dos surdos com a sociedade, e podem/devem ser utilizadas para propiciar novas experiências.

Os estudos nos mostram que podemos utilizar a realidade aumentada como um catalizador para essas interações. Esse estudo nos revela que existe uma demanda latente e que precisamos nos aprofundar nesse estudo para tentar desenvolver um método e quem sabe aplicativos que incentivem a prática da leitura para crianças surdas.

Por fim, entendendo a importância desta pesquisa, esperamos continuar nossos estudos, desejando que este trabalho incentive mais estudos nessa área e permitam mais desenvolvimento e integração da comunidade surda com o resto da sociedade onde vivem.

REFERÊNCIAS

- CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil? 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CAMPOS, Márcia de Borba. **Ambiente Telemático de interação e comunicação para suporte à educação bilíngüe de surdos**. Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da UFRGS. Porto Alegre, 2001
- CARDOSO, Alexandre; KIRNER, Cláudio; LAMOUNIER, Edgard; KELNER, Judith. **Tecnologias para o desenvolvimento de sistemas de realidade virtual e aumentada**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007
- DAINESE, C. A.; GARBIN, T. R.; KINER, C (2003). “**Sistema de Realidade Aumentada para Desenvolvimento Cognitivo da Criança Surda**”. In: VI Symposium on Virtual Reality, 2003, Ribeirão Preto. Proceedings of SVR'2003. Editora COC, 2003. v. 1. p. 273-282.
- DIZEU, Liliane Correia Toscano. de Brito e CAPORALI, Sueli Aparecida. **A Língua de Sinais Constituindo o Surdo como Sujeito**. *Educação e Sociedade*, vol. 26, n. 91, p. 583-597, 2005.
- GUIMARÃES, Gláucia; RIBAS, Maria Cristina. **Literatura infantil na sociedade multimidiática. Estudos Literários Brasileiro Contemporâneo**. nº47 Brasília Jan/Jun 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2316-4018479>
- KARNOPP, Lodenir Becker; BOSSE, Renata Heinzelmann. **Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais** *Estudos de literatura brasileira contemporânea*, n. 54, p. 123-141, maio/ago. 2018
- MARTINS, V. R. O.; ALBRES, N. A.; SOUSA, W. P. A. **Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas**. *Proposições*, v. 26, p. 103-124, 2015.
- PEREIRA, M. C. C. **Ensino da Língua Portuguesa Para Surdos**. 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/252175>. Acesso em 03/09/2017
- PIMENTA, JMA. **A fábula em Libras para a aprendizagem da Língua Portuguesa por alunos surdos**. In: ALMEIDA, WG., org. *Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015, pp. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/m6fcj/pdf/almeida-9788574554457-06.pdf>. Acesso em 03/09/2017

PINA, Aline, **Primeiro livro com realidade aumentada**. Site histórias aumentadas. 2016. Disponível em <https://medium.com/historias-aumentadas/o-primeiro-livro-com-realidade-aumentada-1aca3054f15a>

ZILBERMAN, R. Literatura Infantil: Livro, Leitura, Leitor. In. —. **A produção cultural para a criança**. São Paulo: Mercado Aberto, 1984.